

Métodos mistos: abra-se a novas oportunidades

Laura Serrant^a

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.04.59632>

Tradicionalmente, como pesquisadores iniciantes, aprendendo sobre metodologia de pesquisa, os estudantes se focam em aprimorar seu entendimento e proficiência no uso de métodos únicos ou mistos (geralmente quantitativos ou qualitativos) como um pré-requisito para a prática eficaz. Somos apresentados a esses dois paradigmas como se fossem abordagens opostas. De fato, somos incentivados a visualizá-los como opostos polares resultantes de divergentes suposições antecedentes. A pesquisa quantitativa reconhece a existência de uma realidade única fora do controle dos indivíduos e se concentra em reunir “fatos”, para que as “asserções verdadeiras” possam ser estabelecidas. Os pesquisadores qualitativos sustentam que verdade e significado não existem em algum mundo externo, mas são construídos através das interações das pessoas com o mundo – portanto, buscam explorar como o mundo é entendido.

No entanto, à medida que nos tornamos mais experientes em pesquisa relacionada à saúde, nossas experiências frequentemente nos levam a reconhecer situações em que a utilização de uma única metodologia “pura” é insuficiente para nos ajudar a investigar algumas das complexidades da vida e experiências. Por exemplo, uma abordagem totalmente qualitativa pode nos dizer sobre as preocupações de uma família quando o pai é diagnosticado com câncer, mas não pode nos informar plenamente sobre o melhor tratamento e a dosagem ideal para permitir-lhe continuar a participar da vida familiar. Medidas quantitativas, ao contrário, podem detectar riscos de doenças em bairros carentes, mas, se utilizadas isoladamente, não nos dão percepções sobre as experiências das famílias que vivem lá e a melhor maneira de auxiliá-las.

Os métodos mistos oferecem aos pesquisadores oportunidades de explorarem problemas a partir de ângulos múltiplos – abordagens quantitativas e qualitativas fornecem diferentes “fotografias” que permitem um entendimento mais completo dos problemas. Elas são valiosas em situações como as mencionadas acima, em que é importante tanto compreender um problema quanto determinar como aplicar soluções na vida diária. Os métodos mistos são sustentados pelo Pragmatismo. O Pragmatismo busca aplicar os métodos mais apropriados para responder a uma pergunta (o que funciona melhor) dependendo das ações exigidas, das situações em que a pesquisa ocorre e das prováveis consequências a serem consideradas, em vez das condições (preexistentes) antecedentes. Os pesquisadores, então, podem usar todas as abordagens disponíveis para entender o problema. Dessa forma, os métodos mistos são “intuitivos” – espelhando a “vida real” –, permitindo-nos a flexibilidade para combinar metodologias conforme exigido.

A vida no século 21 é complexa. Os avanços da ciência e as mudanças no estilo de vida significam que frequentemente enfrentamos desafios para nossa saúde e nosso bem-estar que nossos avós jamais teriam imaginado. A busca de respostas é complicada ainda mais pela necessidade dos pesquisadores de se envolverem em situações que incorporam fatores diversos e, muitas vezes, aparentemente concorrentes. Os métodos mistos nos permitem desenvolver nossas habilidades de pesquisa e adaptar nossa pesquisa para responder às perguntas apresentadas. Isso é particularmente pertinente quando a pesquisa busca não apenas descobrir a “causa” ou identificar “experiências”, mas também encontrar possíveis soluções ou sugerir formas práticas de avançar.

Combinar a “Ciência” e a “Arte” dos métodos de pesquisa abre uma gama de possibilidades de pesquisa – convido você a pensar diferente sobre sua pesquisa. Seja corajoso, considere combinar seus métodos.

^a University of Wolverhampton, Faculty of Education, Health and Wellbeing. Wolverhampton, United Kingdom.

■ REFERÊNCIAS

Para maiores informações sobre métodos mistos, ver:

Creswell JW. *Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. 4th ed. Los Angeles: Sage Publications; 2013.

Creswell JW, Klassen AC, Plano Clark VL, Smith KC. *Best practices for mixed methods research in the health sciences*. Bethesda (MD): National Institutes of Health, Office of Behavioral and Social Sciences Research, 2011.

Teddlie C, Tashakkori A. Mixed methods research: contemporary issues in an emerging field. In: Denzin N, Lincoln Y, editors. *The Sage handbook of qualitative research*. Los Angeles: Sage; 2011. p. 285-300.

Torrance H. Triangulation, respondent validation, and democratic participation in mixed methods research. *J Mix Methods Res*. 2012;6(2):111-23.